Tempo sem tempo

Eu já não tenho tempo

para ter Tempo.

Quem mo roubou

e me deixou nesta ausência de um Tempo

com tempo para ser meu?

O Tempo!... ele existia

em dádiva, presente em cada dia

e depois perdurava na recordação

aninhada, uma-a-uma, no meu coração.

Quem me roubou o Tempo

e me deixou sem tempo

para ter tempo?

Neste Tempo, já sénior, de uma vida

Agora, o tempo é Tempo sem porvir

Sufocado na pressão do «não-saír».

Tempo:

que semeou o medo, sem sentido,

de me lançar no espaço

de um abraço

agora proibido,

que me roubou o tempo

de ir buscar o neto à escola,

de o ver saltar, correr, pular, jogar à bola,

de ver abrir as rosas no jardim

e o amadurecer dos frutos no pomar.

Tempo deste vazio, cruel, sem fim,

Tempo deste desabitar de mim

e de descrer num Tempo de amanhã,

- porque o futuro, agora, é esperança vã.

Quem me roubou o Tempo ??

M.L.M.M. Coimbra, 2/5/2020